

**ESTUDO POLÍNICO DE ESPÉCIES DE COMPOSITAE OCORRENTES NA ILHA GRANDE, ANGRA DOS REIS,
RIO DE JANEIRO, BRASIL.**

PEREIRA, Anna Carolina Mendonça^{1,5}; ESTEVES, Roberto Lourenço^{2,3}; MENDONÇA, Cláudia Barbieri Ferreira^{4,5}; GONÇALVES-ESTEVES, Vania^{2,5,6}. 1 Graduando; 2 Docente; 3 Departamento de Biologia Vegetal/UERJ. 4 Pós-Graduando; 5 Departamento de Botânica, Museu Nacional/UFRJ; 6 Bolsista CNPq. (esteves@plugue.com.br)

A Ilha Grande, no litoral sul do Rio de Janeiro, era coberta por Floresta Tropical Pluvial desde os pontos culminantes até praticamente as áreas sob influência marinha. Embora levantamento florístico recente indicou que as matas da vertente sul e do centro geográfico da ilha, estão em melhor estado de conservação, na sua grande maioria, a floresta primitiva está representada, atualmente, por formações secundárias, as quais devido a sua extensão e particulares no seu dinamismo, precisam receber tratamento especial no sentido de contribuir para a reconstituição, ainda que parcial, da Floresta Atlântica. Em face da importância da flora dessa região, entendeu-se como pertinente um estudo palinológico. O material botânico utilizado foi obtido de exsicatas depositadas no Herbarium Bradeanum (HBR). Foram analisadas, palinologicamente: *Baccharis singularis* (Vell.)G.M.Barroso, *B. punctulata* DC., *B. trinervis* (Lam.)Pers., *Chromolaena laevigata* (Lam.)R.M.King & H.Rob., *Cyrtocymura scorpioides* (Lam.)H.Rob., *Mikania argyriae* DC., *M. cordifolia* (L.f.)Willd., *Verbesina glabrata* Hook & Arn., *Vernonanthura beyrichii* (Less.)H.Rob., *V. lindbergii* (Baker)H.Rob. Os grãos de pólen foram acetolisados, medidos, foto e eletromicrografados. Para análise em MEV, os grãos de pólen não acetolisados, foram pulverizados diretamente sobre suportes e metalizados com ouro puro. Os resultados obtidos mostram que os grãos de pólen nas espécies de *Baccharis* são pequenos, oblato-esferoidais, tricolporados, endoabertura lalongada, exina espinhosa e cavada; em *Chromolaena laevigata*, são médios, prolato-esferoidais, exina espinhosa, região do apocolpo com 5 espinhos circundando um espinho central; em *Cyrtocymura scorpioides*, são médios ou grandes, oblato-esferoidais, tricolporados, exina subequinolofada; nas espécies de *Mikania* são pequenos ou médios, oblato-esferoidais, tricolporados, exina espinhosa e cavada; em *Verbesina glabrata* são pequenos, tricolporados, exina espinhosa, espinhos curtos; nas espécies de *Vernonanthura* são médios ou grandes, oblato-esferoidais, exina espinhosa, espinhos longos ou curtos. A avaliação dos caracteres utilizados permitiu separar as espécies, concluindo-se que são, palinologicamente, heterogêneas. Agradecimentos à CAPES e ao CNPq pelas bolsas concedidas.